

## Desafios e Evolução: Navegando na Jornada da Regência Pedagógica

Geovana Alves dos Santos Anjos <sup>1</sup>  
Simone Maria de Moraes <sup>2</sup>

### RESUMO

Este relato busca explorar em detalhes minha experiência como estudante do curso de Licenciatura em Matemática, durante minha participação como residente no Subprojeto Matemática do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal da Bahia. Esta experiência ocorreu de novembro de 2022 a abril de 2023, nesse período, tive a oportunidade de mergulhar profundamente no campo da educação, trabalhando em colaboração com estudantes, preceptora e orientadora. Essas interações foram verdadeiramente enriquecedoras, numa jornada de aprendizado e interações significativas, permitindo-me compreender a complexidade do ambiente educacional e a importância de uma abordagem prática na formação de futuros educadores. Ao interagir com os estudantes, pude experimentar em primeira mão a diversidade de perspectivas e abordagens de aprendizado. Cada momento compartilhado foi valioso, permitindo-me aprender não apenas como ensinar, mas também como estabelecer conexões significativas que facilitam o aprendizado dos alunos. A colaboração com a preceptora e a orientadora desempenhou um papel fundamental em meu crescimento como educadora em formação, fornecendo ferramentas educacionais para enfrentar os desafios que surgiram ao longo do caminho. Porém, não foi um percurso isento de obstáculos. Encontrei dificuldades ao lidar com diferentes estilos de aprendizado e ao enfrentar situações inesperadas na sala de aula. No entanto, essas dificuldades foram oportunidades disfarçadas, levando-me a desenvolver estratégias criativas e inovadoras para superá-las.

**Palavras-chave:** Estudantes, Jogos, Conexões, Intervenção.

### INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), destinada a promover projetos institucionais de residência pedagógica desenvolvidos por Instituições de Ensino Superior, com o propósito de contribuir para o aprimoramento da formação inicial de professores da educação básica, focando principalmente nos cursos de licenciatura.

Este programa desempenha um papel essencial na formação de licenciandos. O acompanhamento é duplo: um professor da escola atua como preceptor, enquanto um docente da instituição assume o papel de orientador. Essa colaboração proporciona valiosas oportunidades para aprimorar a qualidade do ensino oferecido aos estudantes.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal da Bahia – UFBA, [geovana.alves@ufba.br](mailto:geovana.alves@ufba.br);

<sup>2</sup> Docente orientadora, Doutora em Matemática, Universidade Federal da Bahia – UFBA, [simone.moraes@ufba.br](mailto:simone.moraes@ufba.br).

O objetivo deste relato é abordar as experiências vivenciadas no Módulo I do Subprojeto Matemática do PRP da Universidade Federal da Bahia (UFBA), destacando tanto as situações positivas quanto as desafiadoras.

A instituição em que as atividades foram desenvolvidas é o Colégio Estadual Plataforma, localizado no bairro periférico de Plataforma, em Salvador, Bahia. Desde o início das atividades, deparamo-nos com uma série de desafios, incluindo problemas como a falta de água e a presença de violência no bairro. Infelizmente, essa violência também se manifestou no ambiente escolar. No entanto, compreendemos que todas essas experiências são essenciais para desenvolver abordagens e soluções mais eficazes ao enfrentar tais problemas no futuro.

A professora Moraes fala que:

Estabelecer as concepções pedagógicas sobre o ensino e a aprendizagem de Matemática é o fator determinante para um bom andamento destes processos, especialmente no início da carreira docente. Neste período inicial é comum professores vivenciarem situações inesperadas e muitas vezes difíceis, porém também é um momento de enriquecimento para a construção de saberes relacionados à prática docente de ensino e aprendizado de Matemática. (MORAES, 2022)

No decorrer do programa, colaboramos na criação de jogos educativos junto aos meus colegas. Esses jogos desempenharam um papel fundamental em aproximar os estudantes, evidenciando que a matemática transcende o espaço da sala de aula tradicional. Integrados à intervenção pedagógica, esses jogos foram complementados por reuniões de equipe que nos auxiliaram a aplicar os conceitos aprendidos em sala de aula de maneira prática e envolvente.

A importância dos jogos no ensino da matemática, conforme abordada por Ubiratan D'Ambrósio, é um tema de destaque na pedagogia contemporânea. D'Ambrósio enfatiza a necessidade de uma abordagem mais contextualizada e culturalmente relevante para o ensino da matemática. Ele fala que os jogos não apenas tornam o aprendizado mais envolvente, mas também permitem que os alunos compreendam e apliquem conceitos matemáticos de maneira prática e significativa. Para D'Ambrósio (1996, p. 80) “O novo papel do professor será o de gerenciar, de facilitar o processo de aprendizagem e, naturalmente, de interagir com o aluno”[...].

Neste artigo fornecemos aos futuros educadores um entendimento abrangente das questões que podem surgir nas escolas, permitindo-lhes reconhecer a existência de métodos alternativos para transmitir conteúdos, além da abordagem tradicional.

Além disso, buscamos destacar os inúmeros benefícios que a utilização de jogos pode oferecer aos estudantes.

A utilização desses jogos possibilitou que eu estabelecesse uma relação mais próxima com os estudantes, resultando, também, em uma maior interação entre eles e um aumento significativo na participação durante as aulas.

## **METODOLOGIA**

Em novembro, demos início ao projeto de forma remota, conhecendo a preceptora, orientadora e colegas da nossa escola designada. Após essa introdução, começamos a preparar nossa primeira intervenção pedagógica, selecionando jogos para aplicação, embora ainda não tivéssemos conhecimento das turmas designadas.

No mês de fevereiro, antes do início das aulas, participei da jornada pedagógica em conjunto com minha preceptora, orientadora e outros professores da escola. Foi neste mês que tive a oportunidade de conhecer minha turma, que inicialmente era composta por poucos alunos. A preceptora realizou diversas revisões, visando aprofundar a compreensão dos tópicos que seriam abordados posteriormente.

Durante esse período, enfrentamos a interrupção de algumas aulas devido à falta de água e situações de violência no bairro. Dado o contexto de ser uma escola localizada em um bairro periférico, muitos estudantes estão mais expostos à violência do que poderíamos imaginar. Alguns têm familiares envolvidos nessas situações complexas. Essa realidade me levou a refletir constantemente sobre como envolver a atenção desses estudantes.

Entre uma atividade e outra, me esforcei para estabelecer conexões significativas, buscando compreender a perspectiva deles, para assim desenvolver atividades relevantes e envolventes. Durante as observações, pude acompanhar de perto a abordagem da professora junto aos estudantes. Enquanto isso, estava sempre à disposição para esclarecer dúvidas, circulando pela sala com o intuito de identificar assuntos em suas conversas que pudessem ser relacionados ao conteúdo da aula.

Assim, a metodologia, das atividades aqui apresentadas, se baseou em ambientação do espaço escolar; observação ativa e participativa das aulas da preceptora no Colégio Estadual de Plataforma; pesquisa bibliográfica, de textos, artigos, livros e sites, indicados pela orientadora; discussão coletiva sobre os temas a serem abordados, com os colegas residentes, com a preceptora e com a docente orientadora; elaboração de regências e intervenções pedagógicas, com definição, organização e planejamento; aplicação das atividades de regências e intervenções pedagógicas, com o exercício da docência supervisionada e amparada pelos processos anteriores, considerando diferentes concepções pedagógicas.

Ao final as atividades foram estruturadas em planos de aulas das regências e roteiros de intervenções pedagógicas

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Na condução das atividades, adotei uma abordagem abrangente para enriquecer meu conjunto de recursos e embasar minha pesquisa. Além de consultar sites educacionais renomados, como o Nova Escola, e explorar os artigos valiosos de Ubiratan D'Ambrosio, também integrei o conhecimento compartilhado por colegas. Essa abordagem colaborativa ampliou meu horizonte de aprendizado, permitindo-me abordar as atividades com uma perspectiva diversificada e rica.

Além disso, para garantir que minhas atividades estivessem alinhadas com as diretrizes educacionais, consultei a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A BNCC desempenhou um papel crucial ao fornecer orientações sólidas para o desenvolvimento das atividades, assegurando que estivessem em conformidade com os padrões educacionais estabelecidos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após o período de observação, conduzi minha primeira intervenção pedagógica, em uma turma do 9º ano, que estavam estudando sobre potenciação, e decidi implementar um jogo de cartas temático “UNO”.

A preparação da atividade consistiu em confecção do material, produzindo os jogos adaptados, determinando as questões que constariam e confeccionando as cartas do jogo.

Os estudantes foram organizados em grupos, e informei as regras seguintes:

- Cada jogador(a) começava com 7 cartas em mãos.
- Cada carta continha um número ou uma operação numérica que resultasse em um número.
- No centro, havia uma carta com uma cor e um número (ou operação numérica).
- Em sua vez, o estudante deveria jogar uma carta com a mesma cor ou com um número resultante da operação.
- Se o estudante acertasse a operação, a carta era colocada na mesa. Caso contrário, a carta voltava para sua mão.

- Caso o estudante não tivesse uma carta correspondente na cor ou número da carta da mesa, ele poderia comprar uma carta (apenas uma) e então a jogada passaria ao próximo jogador.
- O vencedor seria aquele que descartasse todas as cartas primeiro e realizasse corretamente as operações.

Nessa primeira atividade, notei que os estudantes não conseguiram imediatamente associar o jogo ao conteúdo da aula. Muitos encararam a atividade de forma descontraída e não perceberam inicialmente meu papel como guia do processo. Em vez disso, continuaram a recorrer à professora para orientações. Além disso, percebi que as alunas participaram menos ativamente em comparação aos alunos, e a dinâmica foi mais adotada pelos meninos.

Entretanto, essa experiência proporcionou uma oportunidade valiosa para observar como a turma reagiu a uma abordagem de aprendizado menos convencional. Durante a atividade, conversei com os alunos sobre a relevância da participação, explicando que o jogo era mais do que uma simples brincadeira, pois representava uma forma alternativa de transmitir o conteúdo de forma mais envolvente e interativa.

**Figura 1 – Primeira Intervenção Pedagógica**



Fonte: Acervo da autora.

O módulo foi dividido em três etapas: observação, regência e intervenção pedagógica. Durante as regências, mantive a continuidade do conteúdo que a professora vinha apresentando. Na primeira regência, os estudantes ainda não me enxergavam como a figura principal à frente da turma. Essa falta de reconhecimento se manifestou de maneira mais evidente quando um episódio de violência surgiu, demandando a intervenção da professora para restabelecer a ordem e resolver a situação. Embora tenha sido um momento desafiador, essa circunstância serviu como um alerta sobre a importância de estabelecer desde cedo uma relação de autoridade e liderança para manter um ambiente de aprendizado seguro e harmonioso.

Já na segunda regência, minha abordagem pedagógica evoluiu consideravelmente. Investi tempo em criar uma aula mais eficaz, pautada por uma dinâmica participativa. Essa

mudança de foco incentivou a interatividade entre os estudantes e proporcionou um espaço colaborativo e o engajamento deles floresceu. Ao término da aula, fiquei gratamente surpreendido ao receber elogios de alguns estudante, destacando a forma como eu incentivei a participação ativa e a contribuição de cada um, e isso me fez perceber que estava no caminho certo.

Essas experiências contrastantes ilustram a complexidade da relação professor-estudante. Elas também enfatizam o quão crucial é conquistar a confiança e o respeito da turma desde o início, para que a condução das aulas ocorra de maneira mais fluída.

**Figura 2 – Registro da aplicação de atividade**



Fonte: Acervo da autora.

O crescimento de uma regência ao ter programado apenas um demonstrou que a reflexão, a adaptação e a disposição para aprender com os desafios podem efetivamente transformar a dinâmica da sala de aula e construir um ambiente mais propício ao aprendizado significativo.

No desfecho do módulo, realizei uma intervenção final com os estudantes.

Nesta atividade planejei um *jogo de bingo* para abordar o ensino do tema notação científica, alinhando a atividade ao código EF08MA01 da BNCC.

O principal propósito da atividade foi revisar e consolidar a compreensão do tema de forma dinâmica.

A preparação da atividade consistiu em confecção do material, produção das cartelas do bingo e elaboração das perguntas do bingo.

A dinâmica do bingo foi estruturada da seguinte maneira:

- Foram sorteados números apresentados em notação científica ou forma decimal.
- Os participantes deveriam identificar e marcar o número correspondente na sua cartela.

- Em cada rodada o jogo foi conquistado por aquele que completasse a cartela de acordo com as regras estabelecidas previamente e exclamasse “bingo!”
- Cada número sorteado necessitaria ser resolvido para confirmação.

Uma particularidade interessante foi que essa atividade oferecia uma recompensa: pontos e uma caixa de chocolates. A adesão dos estudantes foi notável; eles demonstraram um envolvimento entusiástico com a dinâmica. Essa experiência ressaltou a relevância de incentivos no contexto educacional. Percebi, nesse momento, como um estímulo positivo pode contribuir para a motivação dos estudantes nos estudos. Sempre que possível, reforçava a capacidade deles, incentivando a confiança em suas habilidades.

**Figura 3 – Registro de aplicação do bingo**



Fonte: Acervo da autora.

Esse episódio evidenciou a importância de abordagens criativas e motivadoras para engajar os estudantes no processo de aprendizagem.

O sucesso da aplicação da atividade bingo da notação científica revelou que aliar conteúdo pedagógico a dinâmicas lúdicas e recompensas tangíveis pode estimular um interesse mais profundo e ativo por parte dos estudantes, resultando em um aprendizado mais eficaz e prazeroso.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência da residência pedagógica tem se revelado de uma importância imensurável para o meu desenvolvimento como educadora.

Nesse primeiro contato com a prática docente, fui exposta tanto às satisfações quanto às dificuldades que acompanham esse papel. Testemunhar o progresso e a evolução desses estudantes é genuinamente gratificante, apesar das inevitáveis adversidades que surgem ao longo dessa jornada educacional.

Através da residência, estou vivenciando uma valiosa oportunidade de crescimento como profissional da educação. Ficou claro para mim que a atenção individualizada aos

estudantes é de suma importância. Cada um deles traz consigo suas próprias peculiaridades, demandas e modos de aprender. Considero que o segredo reside em enxergar cada estudante como um ser único e autônomo, o que nos desafia a adotar uma abordagem diferenciada para atender às necessidades de cada um.

Desta experiência percebo que o papel de um educador transcende o simples compartilhar de conhecimentos; ele envolve compreender as dinâmicas de cada turma, estabelecer conexões com os estudantes e cultivar um ambiente que estimule o aprendizado e o crescimento pessoal. A residência pedagógica tem me proporcionado essa oportunidade valiosa de aprender a lidar com as complexidades e as nuances de gerir uma turma de estudantes.

Enquanto navego por essa jornada, percebo que, embora haja desafios, as recompensas superam amplamente as dificuldades. Ver o brilho nos olhos dos estudantes quando compreendem um novo conceito ou quando se sentem valorizados como indivíduos é uma sensação que alimenta a paixão pela educação e fortalece minha dedicação em ajudá-los a trilhar seu caminho de aprendizado. Cada passo nessa residência pedagógica me aproxima do meu objetivo de me tornar uma educadora completa, capaz de criar um impacto positivo duradouro na vida dos estudantes que tenho a honra de guiar.

## **AGRADECIMENTOS**

É com imensa gratidão que expresso meus agradecimentos aos meus colegas do programa. Foi por meio de uma colaboração harmoniosa que conseguimos conceber e desenvolver uma série de atividades enriquecedoras. A troca de apoio mútuo foi fundamental para o sucesso dessas empreitadas, e valorizo profundamente a sinergia que cultivamos.

Além disso, não posso deixar de expressar minha sincera gratidão à minha orientadora e à preceptora. A orientação e o compartilhamento generoso de seus conhecimentos foram inestimáveis nessa jornada. Suas orientações perspicazes não apenas me forneceram direcionamento, mas também enriqueceram minha compreensão e me proporcionaram as bases sólidas para crescer como profissional em formação.

Em um ambiente em que a aprendizagem é enriquecida pela orientação e pelo apoio daqueles com mais experiência, é inegável que estou verdadeiramente grato por ter sido agraciado com colegas, orientadora e preceptora tão dedicados e generosos. Cada um de vocês contribuiu para minha evolução e me proporcionou um ambiente propício para o desenvolvimento de minhas habilidades e entendimento.



Agradeço também à coordenação institucional do Programa Residência Pedagógica da UFBA e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pelo apoio.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade. 6ª Edição, Coleção Tendências em Educação Matemática, **Editora Autêntica**, 2001.

MORAES, Simone M. Subprojeto de Matemática do Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal da Bahia, **Universidade Federal da Bahia**, Salvador, 2022.

OLIVEIRA, Higor S., SOARES, Fabrícia R., MACIEL, Anibal M. Utilização do Jogo Uno de Potências como Proposta Metodológica no Ensino de Potenciação e Radiciação no Conjunto dos Números Naturais. **VII ENID - VII Encontro de Iniciação a Docência da UEPB - V Encontro de Formação de Professores da Educação Básica**. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2019/TRABALHO\\_EV134\\_MD4\\_SA26\\_ID326\\_10102019195843.pdf](http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2019/TRABALHO_EV134_MD4_SA26_ID326_10102019195843.pdf) .

SIQUIERE, Dayane Cristielle. Bingo: A utilização do jogo para consolidação do ensino de notação científica em turmas do 8º ano. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 09, Vol. 08, pp. 166-174. Setembro de 2020. Disponível em < <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/matematica/notacao-cientifica>> . Acesso em: 30 de set. de 2023.